

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio

Sumário

A balança comercial do agronegócio fechou julho com *superavit* de US\$ 10,1 bilhões. No mês, manteve-se a tendência de alta nos preços médios transacionados das principais *commodities*. Em julho, os produtos com maior destaque nas exportações, além da soja, foram os grãos, as carnes, o açúcar e o café. No entanto, os produtos que bateram recorde em volume exportado ao longo do primeiro semestre de 2021 foram o café, o açúcar, o algodão e a carne suína. Problemas climáticos, que já atrasaram o plantio da soja e comprometeram parte da segunda safra de milho, podem também prejudicar a produção do café e do açúcar. A comercialização de todas essas *commodities* conta com uma participação significativa do Brasil, e o menor volume das exportações do país pode impactar diretamente os preços futuros desses produtos, como será apresentado no caso do café. Outros produtos, como as carnes suína e de frango, têm apresentado crescimento nas exportações em decorrência de problemas sanitários nos países de destino. No caso do frango, houve também uma diversificação dos países importadores dos produtos brasileiros. Já os suinicultores continuaram se beneficiando da redução do rebanho na China e da necessidade do país de importar proteína animal. O mercado de carne suína também tem sido favorecido pelo aumento da demanda de carne bovina. Nossos vizinhos – Argentina e Uruguai – priorizaram as exportações desse produto e compensaram a demanda doméstica por proteína animal com carne suína brasileira.

1 Análise geral da balança comercial do agronegócio

A balança comercial dos produtos do agronegócio fechou julho com saldo de US\$ 10,1 bilhões (gráfico 1).

Os preços médios das exportações apresentaram alta de 38,6%, enquanto a quantidade teve queda de 16,4% (tabela 1), resultando em aumento de 15,8% no valor total exportado. Julho foi um mês de acomodação das exportações, após alguns dos principais produtos do agronegócio brasileiro terem alcançado um volume recorde de exportações ao longo do primeiro semestre de 2021. São eles: café, açúcar, algodão e carne suína (gráficos 2 e 3). Em adição, verificaram-se na maioria deles ganhos importantes no valor médio recebido. No acumulado do ano – de janeiro a julho de 2021 –, os produtos que mais apresentaram variação positiva nos preços médios foram

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora da diretoria de estudos e políticas macroeconômicas (Dimac) do Ipea

ana.kreter@ipea.gov.br

Rafael Pastre

Assistente de Pesquisa da Dimac do Ipea

rafael.pastre@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

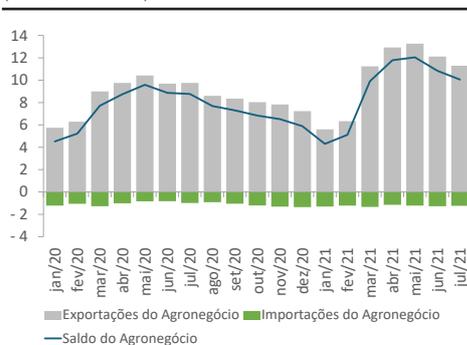
Diretor da Dimac do Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de agosto de 2021.

GRÁFICO 1

Brasil: saldo da balança comercial do agronegócio (jan.-jul./2021)
(Em US\$ bilhões)

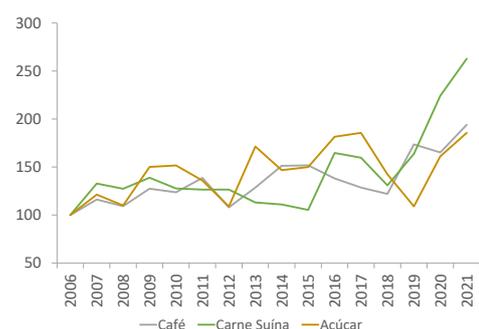


Fonte: Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Comex Stat, da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac do Ipea.

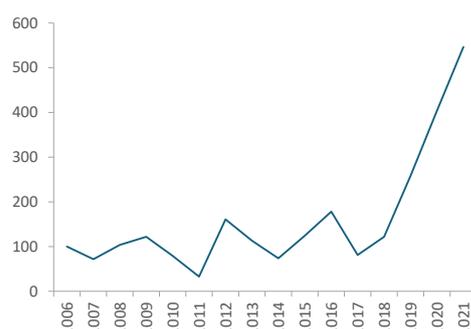
a soja (28,6%), a carne bovina (12,2%), o açúcar (14,7%), a madeira (15,0%) e o milho (22,2%). Como apontado em nota da *Carta Conjuntura* nº 7,¹ os preços médios recebidos pelos produtos do agronegócio embarcados no Brasil seguem uma tendência de alta. E, apesar de não terem atingido as máximas históricas, o mês de julho reforçou essa tendência, contrabalançando as quedas nos volumes exportados (tabela 1).

GRÁFICO 2
Brasil: exportações do agronegócio, produtos selecionados (jan.-jun./2006-jan.-jun./2021)
(Número índice, 2006=100)



Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3
Brasil: exportações de algodão (jan.-jun./2006-jan.-jun./2021)
(Número índice, 2006=100)



Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1
Brasil: exportações do agronegócio em valor, principais setores (2020-2021)

Produtos	Valor (US\$ milhões)						Quantidade (1 mil toneladas)						Preço médio	
	Jan.jul./2020	Jan.jul./2021	Jul./2020	Jul./2021	Jan.-jul./2020-2021 (%)	Jul./2020-2021 (%)	Jan.jul./2020	Jan.jul./2021	Jul./2020	Jul./2021	Jan.-jul./2020-2021 (%)	Jul./2020-2021 (%)	Jul./2020-2021 (%)	Jan.-jul./2020-2021 (%)
1. Complexo soja	27.480	34.188	4.121	5.010	24,4	21,6	79.844	77.244	11.808	10.771	-3,3	-8,8	33,3	28,6
2. Carne bovina	4.683	5.083	776	1.009	8,5	30,0	1.101	1.065	194	191	-3,3	-1,5	31,9	12,2
3. Açúcar	4.074	4.955	911	812	21,6	-10,9	14.386	15.254	3.289	2.466	6,0	-25,0	18,9	14,7
4. Carne de frango	3.584	4.124	492	724	15,1	47,3	2.413	2.591	357	412	7,4	15,4	27,6	7,2
5. Celulose	3.608	3.746	470	595	3,8	26,6	9.565	9.488	1.448	1.414	-0,8	-2,3	29,6	4,7
6. Café	2.914	3.357	378	374	15,2	-1,2	1.264	1.426	178	150	12,8	-15,9	17,5	2,2
7. Madeira	1.903	2.962	316	540	55,6	71,0	4.543	6.151	752	970	35,4	29,0	32,6	15,0
8. Algodão	1.413	1.955	107	102	38,4	-4,7	913	1.186	77	61	29,9	-20,6	20,0	6,6
9. Carne suína	1.271	1.584	202	244	24,6	21,0	572	655	99	101	14,6	1,7	19,0	8,8
10. Milho	1.189	1.133	630	400	-4,7	-36,4	7.212	5.625	3.978	1.982	-22,0	-50,2	27,6	22,2
Demais produtos do agronegócio	8.528	9.616	1.347	1.479	12,8	9,8	8.139	8.256	1.333	1.131	1,4	-15,1	40,9	11,2
Total do agronegócio	60.647	72.703	9.750	11.290	19,9	15,8	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

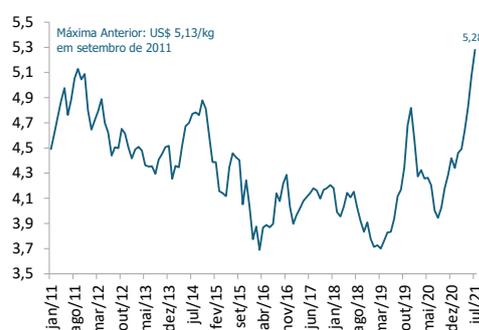
2 Análise das exportações pelos principais produtos

Complexo soja: o complexo soja – soja em grão, e farelo e óleo de soja – segue por liderar largamente as exportações em julho. Nesse mês, houve queda de 8,8% no volume exportado (na comparação interanual), compensada pelo aumento de 21,6% em valor, seguindo uma tendência já observada nos meses anteriores. No acumulado do ano, o complexo soja segue com queda de 3,3% em volume e aumento de 24,4% em valor, o que é resultado do aumento de 28,6% nos preços médios do grão.

1. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/conjuntura/210730_nota_7_agro_iii.pdf>.

Carne bovina: o exportador de carne bovina tem enfrentado, além da baixa oferta de “boi acabado”² no país, dificuldade para a obtenção de contêineres para escoar seu produto. Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor mundial dessa *commodity*, e o maior exportador mundial. Por essa razão, a queda na oferta doméstica, observada desde 2020, continua se refletindo nos preços (gráfico 4). Em julho, o preço médio de carne bovina embarcada chegou a US\$ 5.280/t, contra US\$ 4.003/t do mesmo mês em 2020 – o equivalente a um aumento de 31,9%.

GRÁFICO 4
Brasil: valor médio das exportações de carne bovina (jan./2011-jul./2021) (Em US\$/kg)



Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Milho: o milho fechou julho com queda de 36,4% em valor e 50,2% em quantidade diante do mesmo mês de 2020. Com isso, o preço médio recebido pelo exportador teve alta de 27,6%, o que sinaliza uma recuperação nos preços que já vinha ocorrendo desde janeiro – crescimento de 22,2% no acumulado do ano diante do mesmo período do ano anterior. A queda na produção doméstica decorrente de problemas climáticos, em especial na segunda safra do milho, tem limitado a capacidade exportadora do Brasil. Além disso, diferentemente da soja, grande parte do que é produzido internamente é utilizada no mercado doméstico. Como os estoques finais vêm sofrendo queda nas últimas safras (gráfico 5), o consumo doméstico tem dependido cada vez mais da produção corrente e das importações, o que tende a atrelar ainda mais o preço interno às condições do mercado internacional.

GRÁFICO 5
Brasil: estoques finais de milho (2015-2016 a 2020-2021) (Em t milhões)



Fonte: CONAB - Boletim da Safra de Grãos, 11º Levantamento, Safra 2020-2021.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Açúcar: depois do milho, o açúcar foi o segundo produto que apresentou maior queda na quantidade exportada (25,0%) em julho de 2021 diante de 2020. Apesar da queda também em valor (10,9%), o açúcar fechou o mês com alta de 18,9% nos preços médios. No acumulado do ano, os dados ainda são positivos, tanto para valor (21,6%) quanto para quantidade (6,0%) e preço médio (14,7%). No entanto, incertezas em relação ao clima por conta do estresse hídrico e da redução da área plantada vêm impactando as estimativas das safras brasileira e europeia há meses. Diante do cenário de incertezas, os principais compradores aumentaram seus embarques no primeiro semestre (tabela 2), superando o volume recorde, que ocorreu no primeiro semestre de 2017.

2. Nome usado para o boi pronto para o abate, aquele que atingiu o peso ótimo para comercialização.

TABELA 2

Brasil: exportações de açúcar (jan-jun./2020-jan-jun./2021)

País	Valor (US\$ milhões)		Peso (1 mil toneladas)		Valor 2020-2021 (%)	Peso 2020-2021 (%)
	2020	2021	2020	2021		
China	208,9	478,0	775,4	1.494,4	128,8	62,2
Argélia	325,3	398,6	1.159,1	1.256,8	22,5	190,8
Bangladesh	339,8	313,0	1.210,7	1.013,8	-7,9	286,8
Nigéria	164,5	272,6	636,4	889,3	65,7	133,4
Arábia Saudita	188,2	253,2	681,4	807,0	34,5	169,2
Indonésia	208,7	249,3	791,1	810,2	19,5	217,3
Irã	33,7	191,4	128,2	597,4	468,6	-33,0
Malásia	127,5	186,6	461,7	598,2	46,3	147,4
Canadá	88,8	157,9	302,2	468,8	77,8	91,3
Total	3.163,6	4.136,0	11.096,3	12.787,7	30,7	168,3

Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação aos preços internacionais, o açúcar em Nova Iorque segue em viés crescente desde abril de 2020, atingindo a casa dos US\$ 18,6 cents/lb, patamar que não era registrado desde março de 2017 (gráfico 6), quando houve volume recorde.

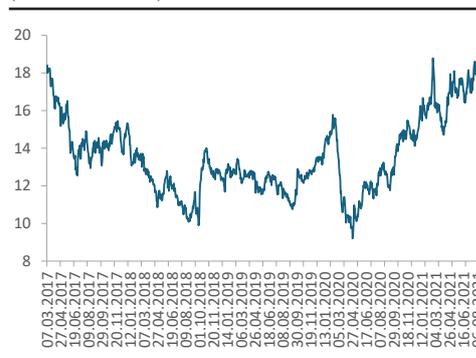
Carne de frango: o frango foi o segundo produto da pauta de exportação que apresentou a maior variação positiva em valor (47,3%) em julho diante do mesmo mês do ano anterior. Além do valor, o frango apresentou crescimento de 15,4% em quantidade e 27,6% no

preço médio em julho. No acumulado do ano, os dados também são positivos – 15,1%, 7,4% e 7,2%, respectivamente. O bom desempenho reflete o aumento da participação de novos destinos (tabela 3). Parte deles, como México, Filipinas e África do Sul, aumentou suas importações como consequência de problemas sanitários domésticos ligados a doenças no rebanho. Os embarques para esses países não só lideraram o aumento das exportações como também contribuíram para resultados acima dos obtidos no acumulado do ano.

GRÁFICO 6

Açúcar: preços futuros do açúcar nº 11 em Nova Iorque, contrato com vencimento mais próximo (jan./2017-jul./2021)

(Em US\$ cents/lb)



Fonte: Bloomberg; Intercontinental Exchange (ICE) de Nova Iorque.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Brasil: exportações de carne de frango (jan-jun./2020-jan-jun./2021)

País	Valor (US\$ milhões)		Peso (1 mil toneladas)		Valor de 2020-2021 (%)	Peso de 2020-2021 (%)	Toneladas incrementais (%)
	2020	2021	2020	2021			
China	681,3	589,1	346,1	314,7	-13,5	-9,1	-31,3
Arábia Saudita	306,2	396,4	204,3	230,1	29,5	12,6	25,8
Japão	361,4	362,3	207,8	200,1	0,2	-3,7	-7,7
Emirados Árabes Unidos	226,6	239,9	153,7	147,3	5,9	-4,2	-6,4
Países Baixos	114,0	130,8	56,9	62,6	14,8	10,0	5,7
Reino Unido	88,6	117,8	35,2	50,4	33,0	43,4	15,3
África do Sul	56,5	104,2	124,6	158,2	84,3	27,0	33,6
Cingapura	108,9	101,2	67,7	54,5	-7,1	-19,4	-13,1
Hong Kong	121,8	100,0	78,4	54,9	-18,0	-30,0	-23,5
Coreia do Sul	93,2	99,1	57,6	57,7	6,3	0,2	0,1
Iêmen	64,8	85,1	52,5	57,5	31,4	9,5	5,0
Rússia	53,4	77,3	37,8	53,0	44,7	40,3	15,2
Chile	31,1	76,4	19,3	47,3	145,8	144,4	27,9
México	2,1	75,0	5,5	54,5	3489,8	899,3	49,1
Total	3.077,7	3.389,1	2.045,5	2.170,8	10,1	6,1	120,8

Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Café: mudanças climáticas também têm sido apontadas como as responsáveis pela queda nas estimativas de produção de café. Há meses, instituições como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estão revisando para baixo suas estimativas de safra 2021-2022 no Brasil por conta do estresse hídrico. As estimativas já eram mais baixas que as da safra passada, devido à bialidade negativa, em especial do arábica, que tem maior sensibilidade entre as safras positivas e negativas. No entanto, esse componente já é algo conhecido dos importadores mundiais de café, que participam de um mercado estruturado em Bolsa há mais de um século, e que estão acostumados a trabalhar com a bialidade. Por essa razão, já era esperado algum movimento de recomposição de estoques no primeiro semestre de 2021, aproveitando o excedente estocado da safra 2020-2021 (tabela 4).³

TABELA 4

Brasil: exportações de café (jan.-jun./2020-jan.-jun./2021)

País	Valor (US\$ milhões)		Peso (1 mil toneladas)		Valor 2020-2021 (%)	Peso 2020-2021 (%)
	2020	2021	2020	2021		
Estados Unidos	492,7	564,5	209,0	242,8	14,6	16,2
Alemanha	455,1	550,9	198,9	241,6	21,0	21,5
Bélgica	165,9	248,5	77,6	99,8	49,7	28,7
Itália	232,3	209,9	100,1	89,1	-9,6	-11,0
Japão	149,6	207,8	54,4	78,8	39,0	44,9
Rússia	84,4	82,3	30,9	31,5	-2,4	1,9
Colômbia	22,7	61,4	13,1	35,7	170,2	172,7
Reino Unido	51,6	61,0	18,8	24,1	18,2	27,9
Turquia	70,2	59,7	34,9	28,5	-14,9	-18,3
Espanha	57,1	59,7	25,6	27,3	4,5	6,6
França	47,7	59,2	21,8	26,8	24,2	22,9
Canadá	53,7	55,1	21,6	22,0	2,6	1,6
Total	2.535,6	2.983,4	1.086,0	1.276,0	17,7	17,5

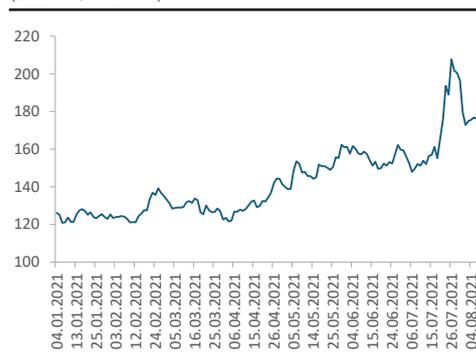
Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Assim sendo, apesar das exportações do grão terem sofrido queda de 15,9% na quantidade e de 1,2% no valor em relação ao mesmo mês de 2021 – compensada, em parte, por um aumento de 17,5% no preço médio –, no acumulado do ano, o café apresentou alta de 12,8% no volume embarcado e de 15,2% no preço, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Tendo em vista que a safra 2021-2022 é de bialidade negativa para o café brasileiro, o United States Department of Agriculture (USDA) estima redução dos estoques brasileiros de 4 milhões para apenas 1,5 milhão de sacas, enquanto os estoques mundiais devem recuar de 39 milhões para 32 milhões. Com as recentes geadas no parque cafeeiro brasileiro, maior exportador mundial de cafés arábica, os preços do café, que vinham em alta desde outubro de 2020, atingiram novo patamar, batendo US\$ 215 cents/lb. Entretanto, com a não concretização de uma segunda onda

GRÁFICO 7

Café: preços do contrato C em Nova Iorque, com vencimento mais próximo (jan.-jul./2021)

(Em US\$ cents/lb)



Fonte: Bloomberg; ICE/Nova Iorque.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3. A safra do café começa no final de maio, mas o pico de colheita e produção ocorre em meados de julho. Boa parte do que foi importado do Brasil antes disso correspondeu à safra cheia (2020-2021 de bialidade positiva). A safra “vazia” 2021-2022 começará em setembro para o importador. Portanto, a recomposição de estoques no primeiro semestre de 2021 foi ainda na safra cheia.

de geadas no parque cafeeiro brasileiro, os preços do contrato C voltaram a recuar em Nova Iorque (gráfico 7), fechando julho na casa dos US\$ 180 cents/lb.⁴



Carne suína: o maior destaque para a carne suína em julho foram os preços médios recebidos pelos exportadores. Com aumento de 19,0% em julho e de 8,8% no acumulado do ano diante do mesmo período de 2020, a suinocultura tem percebido um aquecimento da demanda internacional e valorização do seu produto desde o início da peste suína africana (PSA) em 2018. Em termos de volume, houve alta de 1,7% em julho e de 14,6% no acumulado do ano, diante do ano anterior (tabela 5). Esse desempenho é puxado principalmente pelo avanço das importações chinesas em meio às dificuldades de produzir internamente, devido, basicamente, à PSA. Nota-se também o avanço nas importações por parte dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) que são produtores de carne bovina – Argentina e Uruguai. Esse aumento de demanda foi provocado, possivelmente, pelo direcionamento de sua produção de carne bovina para os mercados internacionais e, em consequência, pela falta de outras proteínas animais produzidas internamente para substituí-la.

TABELA 5

Brasil: exportações de carne suína (jan-jul./2020-jan-jul./2021)

	Valor de jan.-jul./2020 (US\$ milhões)	Peso de jan.-jul./2020 (1 mil toneladas)	Valor de jan.-jul./2021 (US\$ milhões)	Peso de jan.-jul./2021 (1 mil toneladas)	Valor de jan.-jul./2020-2021 (%)	Peso de jan.-jul./2020-2021 (%)
China	689,7	282,1	909,8	348,4	31,9	23,5
Hong Kong	207,0	107,8	197,8	94,7	- 4,5	- 12,2
Chile	46,6	20,9	96,3	37,8	106,5	80,3
Singapura	80,6	32,9	68,8	27,1	- 14,6	- 17,6
Uruguai	54,8	23,0	56,8	24,8	3,7	8,1
Argentina	22,9	8,8	43,3	16,2	89,4	85,2
Japão	26,3	7,0	26,7	6,5	1,6	- 8,0

Fonte: Agrostat/Mapa; Comex Stat/Secint.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

4. O contrato C se refere às características do café arábica comercializado. É a referência mundial para esse grão.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Sidney Martins Caetano
Tarciso Gouveia da Silva

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Carolina Ripoli
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.